



doi: 10.20396/rfe.v13i3.8668074

Editorial

Silvio Sánchez Gamboa

O terceiro número do volume 13 da Revista Filosofia e Educação apresenta trabalhos selecionados do fluxo contínuo de matérias encaminhadas à revista que têm em comum a problemática da pedagogia e da educação abordada desde a perspectiva das filosofias críticas. De um universo de trabalhos encaminhados em 2021 e ainda não selecionados nos números temáticos v.13, n1(2021) sobre “Mulheres em movimento na filosofia e a educação” e no v.13, n2(2021) sobre “Paulo Freire: filosofia, educação e ensino de línguas como direito humano”, restaram 61 trabalhos, dos quais selecionamos os trabalhos que tem em comum a abordagem da pedagogia e da filosofia crítica para compor o último número de 2021.

Assim, selecionamos, cinco (5) artigos, dois (2) ensaios, um (1) relato de experiências e duas (2) resenhas.

Como é de praxe no número que fecha cada volume, os editores também inserem nesse número a lista dos nomes dos pareceristas que compõem o corpo de avaliadores, deste 13º volume editado em 2021. Na oportunidade aproveitamos para agradecer a valiosa contribuição dos 64 pesquisadores que participaram nas diversas fases de avaliação dos artigos encaminhados à revista neste período.

Os cinco artigos que compõem este número e abordam a problemática da pedagogia e da educação desde a perspectiva das filosofias críticas são os seguintes:

O 1º artigo, intitulado “Educação, ensino e pesquisa: reflexões a partir de pedagogias críticas da educação brasileira” discute a partir do aporte teórico-conceitual de Dermeval Saviani e Paulo Freire, as contribuições dos autores para o debate das categorias, educação, ensino e pesquisa. Em termos de fontes, utiliza-se de uma bibliografia clássica dos autores mencionados,

buscando examinar no conteúdo dos seus próprios textos a possibilidade de uma imbricação formativa entre ensino e pesquisa. Os autores concluem que apesar do conceito de educação não ser tão antagônico entre os autores, vê-se que em Saviani há a proposição de papéis diferenciados para o ensino e a pesquisa, enquanto em Freire, a relação entre ensino e pesquisa projeta uma educação crítica, reflexiva e dialógica.

O 2º artigo, intitulado, “Theodor Adorno: educação burguesa e barbárie” apresenta resultado de pesquisa sobre a educação burguesa no contexto da atualidade atual, entendida não como fenômeno isolado da sociedade, mas como parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais. O que importa, segundo os autores, é pensar a educação dialeticamente em sua interdependência e conexão mútua com os fenômenos sociais. A partir dessa perspectiva mostra-se que a educação no mundo contemporâneo “incentiva a frieza e cria as condições objetivas para a barbárie”. Numa uma época de violência e de regressão social, “as reflexões de Adorno tornam-se imprescindíveis para resgatar a educação como um instrumento de conscientização e resistência à barbárie”.

O 3º artigo, intitulado “Pedagogia Crítica à luz da teoria crítica frankfurtiana” apresenta resultados de pesquisa acadêmica sobre as teorias críticas. A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de alcance exploratório e tem como abordagem a Teoria Crítica do filósofo frankfurtiano Theodor W. Adorno. Dentre os resultados alcançados nas análises, destaca-se a emergência de uma educação baseada na sensibilidade e na humanização para romper com o ciclo de violência presentes nos modelos educacionais atuais.

O 4º artigo intitulado “Sobre a atividade filosófica como solução de problemas e exposição de seus momentos fundamentais” apresenta a filosofia como atividade humana e produto que se concretiza numa obra, sinalizando os momentos fundamentais que compõem essa atividade e esse produto do pensamento filosófico. Assim, o leitor poderá lidar com o pensar filosófico e compreender sua forma de exposição, na medida em se preservam os momentos significativos do raciocínio original do autor na sua obra e sua

forma de exposição adequada. Dessa forma, o leitor poderá assimilar a visão comunicada pelo texto como perspectiva filosófica sobre o mundo e como solução a determinados problemas dos quais parte.

O 5º artigo sob o título de “Desvalorização e realização profissional docente: percepções de professores de Filosofia” apresenta resultado de pesquisa acadêmica sobre a carreira docente no contexto da desvalorização e banalização da profissão do professor marcada pelas políticas neoliberais. A pesquisa teve como objetivo evidenciar as percepções de professores de Filosofia a respeito de sua realização no exercício da profissão. Participaram 208 professores de Filosofia do Paraná que responderam a um questionário. A metodologia utilizada para a análise de dados foi a Análise Textual Discursiva (ATD), e, para a categorização das respostas, usou-se o software Atlas Ti. Os resultados apontam que a maioria dos sujeitos se sente realizada, apesar da desvalorização. Essa realização deve-se à parceria da família nos processos de ensino e de aprendizagem.

Os Ensaios selecionados para compor este número são:

O 1º ensaio intitulado: “A heterotopia ameríndia e a resistência contra o etnocídio brasileiro” parte de um problema contemporâneo -a destruição das vidas e culturas indígenas no Brasil-, O artigo se propõe pensar problemas éticos, em especial no que consistem as formas outras de constituição da subjetividade e de (des)obediência. A questão da obediência indígena foi pensada a partir dos escritos de Pierre Clastres, dando margem para a relação com a realidade ocidental a partir de Viveiros de Castros. A questão da subjetividade foi abordada a partir de Michel Foucault, encarando essas realidades ameríndias como heterotopias, como formas de produzir resistências e possibilidades dissonantes na realidade presente.

O 2º ensaio, intitulado, “Arte e design sob outros critérios: O complexo arte-design-entretenimento” propõe uma reflexão sobre o lugar que a arte e o design ocupam na esfera da visualidade contemporânea. O autor, após contextualizar o certame mediante outros campos e saberes, apresenta os contornos gerais do que denominou “complexo arte-design-entretenimento” (CADE) e expõe três possibilidades para sua assimilação

disciplinar. Na sequência, lança mão de uma leitura não disciplinar em torno de um design para não-designers, e de uma arte para não-artistas. Por fim, assinala o lócus no qual, por meio da indústria do entretenimento, a arte e o design vêm assumindo uma nova dimensão valorativa que passa ao largo do discurso acadêmico-disciplinar.

A sessão de relatos de experiências apresenta:

O 1º trabalho intitulado “Aprender didática: um relato de experiência na licenciatura de Educação Física” aborda um semestre de aula em uma instituição privada de ensino superior da cidade de Sorocaba, interior paulista. A organização da disciplina foi inspirada na produção filosófica de Gilles Deleuze para problematizar o conceito de aprendizagem. O processo de avaliação se deu por um trabalho final que correspondia ao acompanhamento de cinco horas aula de Educação Física em qualquer nível da educação básica, e produção de um texto de 5 páginas com o seguinte tema: “o que te fez pensar?”. Muitos dos trabalhos correspondiam a um nível descritivo mais superficial sobre os acontecimentos. Outros, porém, apresentaram complexos dilemas sobre o que é a educação.

O 2º relato de experiências, apresentado sob o título de “Mas esses alunos não largam o celular?” parte de uma série de reflexões vindas da experiência prática da instauração de um curso pré-vestibular comunitário destinado a jovens e adultos de baixa renda. Como espaço de liberdade e libertação, a prática suscitou reflexões que tensionam o papel institucional do professor e questionam os conflitos que envolvem os partícipes. Os atritos e dificuldades que compõem a existência engajada em prol da liberdade e emancipação dos sujeitos são abordados como parte constituinte do sujeito. A experiência leva a propor “uma decisão acerca da atitude em reforçar os papéis institucionais e caminhos já estabelecidos ou na tarefa de ensinar a transgredir e pensar junto e compor um povo por vir”.

A sessão destinada a trabalhos sobre formação apresenta um artigo, intitulado “Filosofia e formação para o exercício da cidadania: O cidadão à luz do pensamento político de Rousseau”. O artigo discute a questão da formação para exercício da cidadania contida no artigo 22 da Lei 9.393/1996.

O problema está formulado nos seguintes termos: a Filosofia é relevante na educação básica quando uma de suas finalidades é contribuir na formação comum para o exercício da cidadania? Como hipótese de trabalho os autores mostram que a Filosofia é relevante, especialmente nas subáreas Ética e Filosofia Política, são indispensáveis à referida formação. A reflexão em torno do problema proposto foi conduzida à luz do pensamento político de Jean-Jacques Rousseau, importante pensador da modernidade, especialmente nos campos ético, político e pedagógico.

A sessão de resenhas apresenta duas:

A 1ª resenha, intitulada, “Os direitos humanos em foco a partir do pensamento de Paulo Freire. Diálogos interpessoais” apresenta obra escrita por vários autores que buscam a relação entre a pedagogia libertadora e os múltiplos movimentos em prol das camadas oprimidas. Essa obra revela como os autores apresentam a concepção de direitos humanos a partir do pensamento de Paulo Freire. O autor da resenha considera que é relevante a leitura da obra na íntegra, para todos aqueles que pretendem uma maior aproximação da teoria crítica de Paulo Freire, como ferramenta de luta por uma educação emancipatória e humanizadora.

A 2ª resenha, sob o título de “A cruel pedagogia do vírus: quarentena para sobreviver” apresenta a obra *A cruel pedagogia do vírus*, (32p.) do sociólogo português Boaventura de Sousa Santos (1940), professor da Universidade de Coimbra/ Portugal, e autor de outras obras sobre o sul global e sobre a periferia do mundo, tratando de questões de movimentos de direitos humanos e sociais, justiça cognitiva e equidade epistemológica. A obra é composta por cinco capítulos com um discurso atual e apropriado sobre a crise que o vírus chinês intitulado *COVID-19*, ou corona vírus, trouxe para o mundo. Uma reflexão além de teórica, com viés humanitário e que ressalta as mazelas sociais que existiam nas sociedades mesmo antes da descoberta do vírus e agravadas com a evolução dele. Um texto curto, mas um texto importante, pertinente e potente, com uma discussão inesgotável sobre o momento em que o mundo e o Brasil passam pela pandemia. Essa obra faz

parte da coleção *Pandemia Capital*, da Boi Tempo Editorial, responsável por uma série de *e-books* curtos sobre a pandemia e as questões sociais.

A última matéria deste 3º número de 2021 apresenta a lista de pareceristas que prestaram a valiosa colaboração na avaliação dos artigos encaminhados à revista durante o ano.

No período participaram 64 avaliadores distribuídos em 19 estados, representando todas as regiões do país, e ainda com a participação de pareceristas de quatro países estrangeiros (Cuba, Colômbia, Venezuela e Puerto Rico).

Os avaliadores ainda se concentram nas regiões Sul e Sudeste, mas em 2021 a distribuição foi ampliada na seguinte proporção: Sudeste 29%; Sul 23%; Nordeste 18%; Centro oeste 14%; Norte: 6%, e, Estrangeiros (7%).

Esses indicadores mostram uma maior participação de todas as regiões do país o que sinaliza uma abrangência nacional consolidada. Assim como sinaliza perspectivas de internacionalização, contando com a participação de 5 avaliadores estrangeiros.

Com relação à titulação do corpo de pareceristas, em 2021, 87% tem o título de doutor e o restante são doutorandos (7%) e mestres (4%). A participação de doutorandos e mestres é restrita aos processos de avaliação das seções de e resenhas e de relato de experiências. É política da Revista Filosofia e Educação manter a participação de doutorandos e mestres como avaliadores nessas seções. Já para as seções de dossiês e de seleção de artigos de fluxo contínuo, os avaliadores deverão ter o título de doutor para manter critérios de qualidade nas avaliações dos pares.

Finalmente, esperamos que os autores que prestigiaram a RFE enviando seus trabalhos, assim como os leitores tenham neste volume 13 um importante veículo de socialização da produção científica e seja uma fonte de novas referências para a ampliação dos estudos e das pesquisas sobre a problemática da educação.

Campinas, 31 de dezembro de 2021.